

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA APARECIDA ALVES DE ALMEIDA

**O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UIRAÚNA-PB**

CAJAZEIRAS - PB
2022

MARIA APARECIDA ALVES DE ALMEIDA

**O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UIRAÚNA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

Cajazeiras – PB
2022

A447e	<p>Almeida, Maria Aparecida Alves de.</p> <p>O ensino remoto na alfabetização: o uso das tecnologias digitais em uma escola pública de Uiraúna- PB / Maria Aparecida Alves de Almeida. - Cajazeiras, 2022.</p> <p>54f.</p> <p>Bibliografia.</p> <p>Orientador: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.</p> <p>Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.</p> <p>1. Tecnologias digitais. 2. Ensino. 3. Processo de alfabetização. 4. Ensino remoto. 5. Sala de aula. I. Machado,, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p> <p>BS</p> <p>CDU – 37.091.3</p>
-------	---

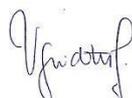
Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

MARIA APARECIDA ALVES DE ALMEIDA

**O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UIRAÚNA-PB**

Aprovado em: 01/09/2022

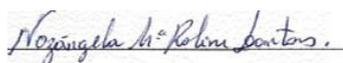
BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE



Examinadora 1 – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa – UFCG/UAE



Examinadora 2 – Professora Nozangela Maria R. Dantas – UFCG/UAE

Examinadora suplente – Professora Aparecida Carneiro Pires – UFCG/UAE

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e amigos, que sempre estiveram comigo e me apoiaram.
Dedico também aos meus professores por todo incentivo e ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por nunca ter me abandonado e sempre ter sido luz na caminhada durante a minha vida, por todas as vezes que me guiou e me deu motivos para acreditar em mim mesma e prosseguir com meus sonhos.

Aos meus pais, Terezinha e Geraldo, por sempre me apoiarem e fazerem o possível para que meus sonhos se tornem realidade e por todos os ensinamentos que me tornaram a pessoa que sou hoje, por me mostrarem a importância da humildade e da honestidade na minha vida.

Ao meu irmão, por ter sido sempre um exemplo de força e determinação, fazendo o possível para me ajudar.

À minha sobrinha Anna Alice, por ter trazido ainda mais alegria para minha família e por me ensinar a ser uma pessoa melhor diariamente.

Aos meus amigos, por todas as palavras de apoio quando precisei e por todas as vezes que me motivaram a continuar batalhando e acreditando em mim. Meus amigos que a universidade me deu, agradeço a amizade nessa caminhada e as memórias que temos juntos de todos os momentos compartilhados.

A todos os meus professores da UFCG, que diariamente me motivaram com seus ensinamentos na sala de aula. Agradeço em especial as professoras da banca, Professora Rozilene Lopes de Sousa, Professora Nozângela Maria Rolim Dantas, por aceitarem o convite e por fazerem parte desse momento em minha vida.

À minha orientadora Viviane Guidotti, por ser inspiração para mim ao longo do curso, por todos os ensinamentos que me fizeram escolher o tema dessa monografia e principalmente por ter acreditado em mim e nesse projeto.

*É necessário sair da ilha para ver a ilha, não nos
vemos se não saímos de nós.*

(José Saramago)

RESUMO

A utilização das Tecnologias Digitais é cada vez mais essencial para o nosso dia a dia, como também para o ambiente escolar, através das diversas oportunidades que as Tecnologias Digitais nos trazem para desenvolver um melhor desempenho de ensino e aprendizagem na sala de aula. Pensando nessa perspectiva na importância do uso das Tecnologias Digitais na escola, este trabalho tem como problema de pesquisa: Analisar as dificuldades apontadas pelos professores em se adaptar ao uso das Tecnologias Digitais no processo de alfabetização em meio à nova realidade das escolas com a pandemia da Covid-19. O objetivo geral desta pesquisa foi de: identificar quais as dificuldades encontradas na utilização das Tecnologias Digitais nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, durante a pandemia de Covid-19. E os objetivos específicos foram: Analisar quais os impactos na educação com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial; Investigar como os professores organizam/planejaram práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais diante o impacto da mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial; Discutir a relação dos professores com o uso das Tecnologias Digitais no processo de alfabetização. Os principais autores lidos para a produção da fundamentação teórica foram: Kenski (2007), Palfrey e Urs (2011), Arruda (2020), Gómez (2015), Almeida (2000). A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de natureza básica Appolinário (2011), de abordagem qualitativa Gatti; André, (2011), como instrumento de coleta de dados, foi feita uma entrevista, com três professoras da rede municipal de ensino da cidade de Uiraúna-PB. Diante disso, a partir da análise de dados é notório o quanto as Tecnologias Digitais foram importantes nesse processo de alfabetização, de que os professores que souberam fazer bom uso delas e trazer inovações para seus alunos obtiveram bons resultados, os alunos também que puderam fazer bom uso dessas tecnologias compreenderam as diversas formas que elas podem facilitar a aprendizagem, desde que haja uma responsabilidade, rotina e pesquisa para utilizar da melhor forma possível.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Processo de Alfabetização; Ensino Remoto.

ABSTRACT

The use of Digital Technologies is increasingly essential for our daily lives, as well as for the school environment, through the various opportunities that Digital Technologies bring us to develop better teaching and learning performance in the classroom. Thinking from this perspective on the importance of using Digital Technologies at school, this work has the following research problem: To analyze the difficulties pointed out by teachers in adapting to the use of Digital Technologies in the literacy process amid the new reality of schools with the Covid-19 pandemic. The general objective of this research was: to identify the difficulties encountered in the use of Digital Technologies in the pedagogical practices of the early years, during the Covid-19 pandemic. And the specific objectives were: Analyze the impacts on education with the change from face-to-face teaching to emergency remote teaching; Investigate how teachers organize/plan pedagogical practices with the use of Digital Technologies in view of the impact of the change from face-to-face teaching to emergency remote teaching; Discuss the relationship of teachers with the use of Digital Technologies in the literacy process. The main authors read for the production of the theoretical foundation were: Kenski (2007), Palfrey and Urs (2011), Arruda (2020), Gómez (2015), Almeida (2000). This research is characterized as a basic research Appolinário (2011), with a qualitative approach Gatti; André, (2011), as an instrument for data collection, an interview was carried out with three teachers from the municipal school system in the city of Uiraúna-PB. In view of this, from the data analysis it is clear how important Digital Technologies were in this literacy process, that teachers who knew how to make good use of them and bring innovations to their students obtained good results, students also who were able to do well use of these technologies understood the different ways they can facilitate learning, as long as there is a responsibility, routine and research to use it in the best possible way.

Keywords: Digital Technologies; Literacy Process; Remote Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Memorial acadêmico: origem do objeto de estudo.....	12
1.2 A Pesquisa	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Tecnologias Digitais na escola	15
2.2 Formação de professores para o uso das Tecnologias Digitais	19
2.3 Uso das Tecnologias Digitais no processo de Alfabetização	23
2.4 Impactos da pandemia na educação.....	24
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	29
3.2 O <i>lócus</i> da Pesquisa e os Sujeitos Participantes	30
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	30
3.4 Procedimentos Éticos	31
4 ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1 Contextualizando os sujeitos e a instituição	33
4.2 Perfil Tecnológico das participantes.....	33
4.3 Processo de Alfabetização no Ensino Remoto	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE 1 – ENTREVISTA PROFESSORA ALFABETIZADORA 1º ANO – 2020	47
.....	49
APÊNDICE 2 – ENTREVISTA PROFESSORA ALFABETIZADORA 2º ANO – 2021	49
APÊNDICE 3 – ENTREVISTA PROFESSORA ALFABETIZADORA 3º ANO – 2022	51
.....	51
APÊNDICE 4 – DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53

LISTA DE SIGLAS

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial acadêmico: origem do objeto de estudo

O seguinte memorial tem como objetivo descrever minha trajetória escolar até a escolha do tema desta pesquisa. Me chamo Maria Aparecida Alves de Almeida, tenho 22 anos, atualmente moro na cidade de Uiraúna no interior da Paraíba com meus pais.

Estudei até a 2º ano do ensino fundamental em uma Escola Municipal na cidade São João do Rio do Peixe, no distrito de Bandarra. Sempre estudei em Escola Pública, logo depois meus pais se mudaram para a cidade de Uiraúna-PB, onde estudei do 3º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, concluindo assim o ensino médio.

Quando fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2016 e ingressei em 2017 para o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras-PB, fiquei muito feliz e orgulhosa, assim como toda a minha família. Me surpreendi bastante com curso, obviamente sempre soube da importância, mas não imaginava que fosse gostar tanto e ficar cada vez mais interessada. Diante de tantas mudanças na minha vida ao longo dos anos, o que mais me fez crescer e evoluir em relação a aprendizado e como pessoa foi entrar para a Universidade, pude ter contato com aprendizados que são de total importância para minha vida e que esclareceram diversas dúvidas que eu tinha.

De todas as disciplinas e conteúdos estudados na disciplina de: Tecnologias e Educação me chamaram muita atenção, por ser algo cada vez mais presente na nossa sociedade, gerando assim em mim cada vez mais interesse e curiosidade. Ao longo da disciplina fui gostando cada vez mais, tanto que, fui monitora da disciplina no período de 2019.2, após decidi que queria fazer meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre Tecnologias Digitais, pois, sempre foi algo que me chamou bastante atenção e que busquei aprender mais sobre, aumentando ao longo do tempo meu interesse e dedicação.

Nos estágios pude ter vivência com a sala de aula, o segundo estágio, nos Anos Iniciais, foi realizado de forma remota, devido a pandemia da Covid-19 os alunos tiveram que se adaptar ao um ensino remoto emergencial, nos anos de 2020 e 2021, sendo assim, minha pesquisa se baseia nas dificuldades que esses professores tiveram na alfabetização desses alunos durante esses anos de ensino remoto, como foi se adaptar à nova forma de ensino e como eles estão atualmente na sala de aula, já que as aulas presenciais voltaram. Sendo assim, essa foi minha

trajetória escolar e como essas vivências com as Tecnologias Digitais e aprendizados na Universidade puderam me motivar a pesquisar sobre o tema desta pesquisa.

1.2 A Pesquisa

As Tecnologias Digitais (TDs) estão cada vez mais presentes na sala de aula, principalmente diante da necessidade de aderir ao ensino remoto emergencial, sendo assim, mediante as diversas ferramentas digitais que temos ao nosso alcance e as possibilidades de uso que as mesmas disponibilizam, é inerente considerar a contribuição que as Tecnologias Digitais trazem para o processo de aprendizagem, como apontam dos estudos de Kenski (2008).

Devido a realidade atual que vivenciamos na educação, com o retorno das aulas presenciais, após o período de aulas remotas, meu o problema da pesquisa foi: Analisar as dificuldades apontadas pelos professores em se adaptar ao uso das Tecnologias Digitais no processo de alfabetização em meio à nova realidade das escolas com a pandemia da Covid-19;

Desta forma, a pesquisa teve como objetivo geral: Identificar quais as dificuldades encontradas na utilização das Tecnologias Digitais nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, durante a pandemia de Covid-19, e como objetivos específicos:

- Analisar quais os impactos na educação com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial;
- Investigar como os professores organizam/planejaram práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais diante o impacto da mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial;
- Discutir a relação dos professores com o uso das Tecnologias Digitais no processo de alfabetização.

A justificativa deste trabalho se caracteriza a partir da realidade da Escola Pública e todas as dificuldades enfrentadas por professores e alunos em meio a pandemia do Covid-19, sabemos que, o uso da tecnologia acaba sendo mais um desses problemas para muitas instituições, seja pela falta de formação dos professores para o uso das Tecnologias Digitais, ou até mesmo pela falta de informação para os alunos utilizarem de forma que contribua com o aprendizado, trazendo assim, muitos obstáculos para aqueles que precisam se adaptar a nova realidade do ensino em tempos de pandemia, ou seja, de forma remota.

As Tecnologias Digitais estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, com a necessidade que toda a população teve em se adaptar a uma nova rotina, onde escolas, empresas e outras instituições que promovem aglomerações tiveram que parar seu funcionamento por um determinado tempo de forma presencial para não haver risco de contaminação, assim, mantendo seu funcionamento de forma online, por isso, este trabalho busca analisar quais as dificuldades encontradas na utilização das Tecnologias Digitais nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, durante a pandemia de Covid-19.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, o primeiro capítulo a **Introdução**, apresenta o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa e finalizando com a apresentação da organização do trabalho em capítulos.

O segundo capítulo apresenta o **Referencial Teórico** que abordou algumas discussões a respeito do tema, baseando-se nas obras de autores, como: Kenski (2007), Palfrey e Urs (2011), Arruda (2020), Gómez (2015), Almeida (2000) entre outros que com seus estudos e pesquisas foram de importantes para esta pesquisa. Em que foi debatido assuntos relacionados as Tecnologias Digitais na escola, como também a formação de professores para o uso das Tecnologias Digitais da informação e da comunicação, o uso das Tecnologias Digitais no processo de alfabetização e os impactos da pandemia na educação com a mudança do ensino presencial para o remoto emergencial.

O terceiro capítulo a **Metodologia** tem como finalidade compreender a relação dos professores com o uso das Tecnologias Digitais no processo de alfabetização, como também investigar como os professores organizam/planejaram práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais diante o impacto da mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, diante disso, apresentamos as abordagens utilizadas na pesquisa, o método que foi utilizado para a coleta de dados, os instrumentos e os procedimentos éticos.

O quarto capítulo apresenta a **Análise dos Dados** onde nos traz as respostas das professoras entrevistadas para a pesquisa e uma análise dessas respostas através dos autores também utilizados no referencial.

E no quinto capítulo **Considerações Finais** abordando os principais pontos que foram debatidos ao longo da pesquisa e a apresentando como foi concluído o trabalho a partir de todos os dados obtidos e debatidos.

E por último os Apêndices onde estão os documentos, a entrevista e os termos que serão utilizados para fundamentação e comprovação das atividades e ações desenvolvidas durante a pesquisa, indicando assim, compromisso e transparência com os dados e arquivos utilizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologias Digitais na escola

Foi um longo processo até que a escola fosse pública, a educação passou por muitas transformações através de lutas que buscavam assegurar que todos os cidadãos pudessem ter acesso, como por exemplo o Manifesto dos Pioneiros, de 1932, que tinha como objetivo reconstruir o sistema educacional, por um sistema mais amplo que incluísse toda a população e não apenas os que tinham mais condições (SAVIANI, 2013).

A educação é um direito de todos, sob a perspectiva de que nem todos possuem as mesmas condições de vida, a escola pública deve assegurar que esses alunos possam ter acesso a uma educação de qualidade. Para que esse direito seja garantido, está regulamentado na LDB/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) Art. 4º. que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade; [...] (BRASIL, 1996)

Muitos desafios são enfrentados pelos professores diariamente em sala de aula, na busca por possibilidades de construir uma educação de qualidade, com isso Mendes (2009, p. 65) traz que:

Em suas diversas fases, o ensino tem como desafio situar a aprendizagem e as pessoas de forma ampla, partindo de sua própria história de vida, com a finalidade de aperfeiçoar suas habilidades frente às suas inseguranças e de entender melhor os acontecimentos sociais da contemporaneidade.

Entretanto, para que haja melhor qualidade na educação, faz-se necessário que esta possa ultrapassar alguns obstáculos a fim de proporcionar a transformação social, a igualdade entre as pessoas, o respeito, a justiça e a importância de cada um na formação coletiva.

Requer muito esforço e dedicação entre todos que fazem parte da instituição, pelo fato de que, a escola exerce um papel fundamental na vida de todos os indivíduos que buscam

conhecimento, criticidade e ser um cidadão que conhece e compreende seus direitos e deveres, assim como Kenski (2007, p. 19) destaca que;

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

A partir do que Kenski (2007) menciona, entendemos que a educação é o fator principal para a transformação do ser humano, porém, a desigualdade social acaba se tornando um grande desafio, nem todos possuem as mesmas condições de vida, muitos não tem a oportunidade de ir à escola porquê precisam trabalhar desde muito jovem, outros não tem suporte em casa para auxiliar nos estudos, seja dos pais ou responsáveis, ou até mesmo ferramentas que auxiliem, como computadores, tablets, celulares, entre outros aparelhos, que são bastante usados nessa era digital para o processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, quando se trata das Tecnologias Digitais, percebemos que para os indivíduos que nascem nessa era digital, a internet é tão presente e comum no dia a dia de todos, certamente com seus pontos positivos e negativos, muitos jovens acabam não sabendo lidar com esse mundo virtual, devem ter muito cuidado e atenção, os nativos digitais, assim como afirmam Palfrey e Urs (2011) vivem sobrecarregados pela pressão dos padrões que existem nas redes sociais e acabam se perdendo em relação a sua própria identidade, certamente que a internet também possui seus pontos positivos, contribuindo com mecanismos que facilitam as pessoas a se comunicarem com outras pessoas e na procurar por informações.

Segundo Palfrey e Urs (2011, p. 41) “Entre as muitas mudanças no que significa formar uma identidade em uma era digital, duas se destacam, provavelmente por ter maior impacto no decorrer do tempo: a instabilidade e a insegurança.” É comum que a forma como as pessoas agem na internet seja inconstante, muitas coisas se deterioram com muita facilidade, enquanto outras novas surgem, isso afeta esses nativos digitais, provocando uma construção de identidade baseada em agradar socialmente e virtualmente através das redes sociais.

Para os autores apesar de sabermos a influência que as Tecnologias Digitais tem sobre nossa sociedade atualmente, devemos considerar também as pessoas que não possuem condições de ter acesso a essas ferramentas tecnológicas. O professor deve compreender que haverá alunos que só terão acesso a essas Tecnologias Digitais na escola, é papel do professor orientar esse aluno sobre as informações disponíveis na internet, e como utilizar as Tecnologias

Digitais para a aprendizagem, e a partir da sua metodologia permitir que o aluno que não possui acesso à internet não seja desfavorecido em relação ao aprendizado.

Desta forma, mediante as diversas ferramentas digitais que temos ao nosso alcance e as possibilidades de uso que as mesmas disponibilizam, é inerente considerar a contribuição que as Tecnologias Digitais trazem para o processo de aprendizagem.

Diane disso, Arruda (2020 p. 263) nos mostra o seguinte apontamento sobre a importância dessas Tecnologias Digitais para o ensino e aprendizagem:

As tecnologias tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional. Sobretudo nos últimos anos, inúmeras soluções tecnológicas, bem como a ampliação do acesso a equipamentos como computadores, tablets e smartphones e conexão à internet, em nível mundial, apresentam-se com razoável viabilidade para possibilitar uma política pública de manutenção das portas escolares abertas, ainda que de forma virtual.

Assumindo a existência dessas Tecnologias Digitais e compreendendo a importância delas para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, consideramos que o planejamento do ensino deva incluir como suporte pela busca por interação e aprendizado, construindo assim, uma maneira do aluno desenvolver um melhor desempenho com os conteúdos.

Os ambientes virtuais de ensino permitem que os alunos e professores tenham mais facilidade em interagir com as informações diante dos diversos tipos de comunicação que as Tecnologias Digitais permitem. De acordo com Kenski (2008) é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica, para que, assim, essas informações sejam desenvolvidas e colabore com o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Ainda é muito comum que em sala de aula alguns alunos não participem ativamente compartilhando suas dúvidas ou contribuições sobre os conteúdos, seja por timidez, ou pelo fato de que, nem todos os educadores tem metodologias que facilitem a interação com o aluno, cabendo ao aluno apenas ler, ouvir e decorar. Nessa era digital, de forma revolucionária faz com que os jovens tenham mais facilidade em interagir pelas ferramentas digitais, se sentem mais confortável, como também muito educadores estão atualizando suas metodologias, incluindo as Tecnologias Digitais como suporte.

Assim como afirma Kenski (2008, p. 9):

[...] falamos da mediação realizada pelas tecnologias de comunicação e comunicação (TICs) para aproximar pessoas, possibilitar que interajam e se comuniquem, com o objetivo, no nosso caso, de ensinar e aprender. O que eu

quero dizer com isto é que não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo. Mas a maneira como esta tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação.

Podemos compreender que, mesmo com a revolução que as Tecnologias causam, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, é importante que seja utilizada de forma correta, que os professores possam juntamente com os alunos compreenderem e organizarem maneiras de envolver as Tecnologias Digitais, até mesmo saindo do tradicionalismo que ainda é bastante presente na metodologia de muitos professores, em muitos casos pode ser até mesmo por despreparo, em não saber fazer uso dessas ferramentas de informação e comunicação.

Cabe nesse contexto, trazer o que Kenski (2008, p. 14) destaca sobre:

Todos os que vão elaborar cursos nas redes digitais devem ter consciência de que professores e alunos são seres sociais e que aprendem melhor em um sistema cooperativo, baseado em trocas de informações e opiniões e no trabalho coletivo. Nesta forma mais avançada de ensino interativo, mediado pelas tecnologias digitais, a participação intensa de todos é indispensável. Cabe ao professor orientar o processo, estimular o grupo para participar e apresentar opiniões, criar um clima amigável de envolvimento para que todos possam superar suas inibições de comunicar-se virtualmente com seus colegas.

Sob esse viés, compreendemos que, mesmo que para muitos pareça um desafio integrar as Tecnologias Digitais nos processos educativos, enquanto outros tem mais facilidade, devemos considerar que exige muito esforço de todos da instituição, seja pelo suporte da escola, fornecendo um ambiente e equipamentos para que os alunos e professores utilizem nas aulas, como também a participação dos professores estimulando seus alunos através de atividades nas aulas, como também que os alunos participem com responsabilidade e disponibilidade para desfrutar das Tecnologias Digitais da informação e comunicação como auxílio para o aprendizado.

Seguindo o pensamento de Kenski (1998, p. 61), nos traz que:

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Desta maneira, fica evidenciado que, para muitos educadores as Tecnologias Digitais despertam medo, seja por não saber como utilizar para desenvolvimento da aprendizagem, pensar que é apenas para a distração dos alunos, por isso, muitos se negam a introduzir em suas aulas como forma de suporte, não buscam formas de integrar no contexto educacional, pois muitos infelizmente ainda são acomodados em relação a busca por novos conhecimentos.

2.2 Formação de professores para o uso das Tecnologias Digitais

Pensando na Formação dos professores para o uso das Tecnologias Digitais, retomamos os estudos de Kenski (2008, p.19) tem o seguinte apontamento acerca do uso das Tecnologias Digitais como ferramenta de suporte no ensino e aprendizagem na sala de aula:

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade.

Para que, o uso dessas Tecnologias Digitais possa contribuir de forma positiva nas práticas pedagógicas, é importante que os professores tenham o conhecimento necessário para nortear seus alunos a utilizarem as Tecnologias Digitais no seu cotidiano escolar, como também os professores fazerem o uso correto das mesmas.

Ensinar é também estar disposto a buscar novos saberes, aprimorar seus conhecimentos. É um grande desafio para muitos educadores ter a iniciativa de explorar novos conhecimentos, muitos são sobrecarregados de trabalho e acabam não encontrando tempo, enquanto outros acabam se acomodando e não se dispõem a encontrar novos aprendizados e aprimorar seus conhecimentos. Nesse sentido, Freire (1996, p. 18) afirma que:

Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também.

A partir disso, compreendemos que, os professores devem fazer uma autocrítica, considerando seu desempenho enquanto educador e o que pode ser melhorado para que possa

atender as necessidades dos alunos, visando o atual contexto da nossa sociedade e as diversas maneiras que as aulas podem ser planejadas e realizadas, buscando construir conhecimentos que apontem também aspectos da sociedade e realidade que vivemos, pois tudo isso influenciará no pensamento e formação dos alunos.

Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (2000, p.11) compartilham desta análise e propõem que “a necessidade de repensar os processos de ensino aprendizagem, de modo que o propósito de formar cidadãos para intervir de forma relativamente autônoma e racional nos intercâmbios sociais da sociedade democrática orientem e configurem as práticas educativas.” Ou seja, a metodologia do professor é muito importante na construção do conhecimento em sala de aula, ainda é um problema para muitos docentes inovar em suas metodologias, acabam resistindo e sendo muito tradicionais em relação a forma de estruturar seus conteúdos. Utilizar as Tecnologias Digitais deve ser algo que seja feito para complementar o conteúdo, que sirva para os alunos compreenderem melhor os assuntos e também como uma ferramenta de suporte para o professor, não apenas como forma de distração para a turma, assim como é utilizada por muitos que não tem conhecimento sobre o uso dessas Tecnologias Digitais na escola.

Para Gómez (2015) o que realmente importa na nova sociedade digital, seja no o eixo da atenção econômica, política e social é transferido para como as pessoas se informam e se comunicam, diante das mudanças que ocorrem diariamente na sociedade percebemos que o mercado de trabalho exige cada vez mais, os profissionais precisam dominar sobre as Tecnologias Digitais que também são ferramentas fundamentais em todas as áreas.

Diante dessas novas relações de poder e interação social que estão cada vez mais presente em nossa sociedade, Gómez (2015, p. 16-17) afirma que:

As mudanças nas relações de poder e relações de produção provocam transformações substanciais no campo das relações de experiência que singularizam a vida dos cidadãos da era da informação e que tem a ver com a transformação dos cenários de socialização próximos. A família, o grupo de iguais, a vila ou bairro, a escola e a empresa sofreram modificações significativas tanto na sua configuração interna como, especialmente, na sua posição relativa e na sua função de plataformas de socialização das novas gerações.

Ou seja, os profissionais da educação devem também buscar ampliar seus conhecimentos em relação as plataformas de socialização das novas gerações, compreender que é uma forma de contribuir com a aprendizagem dos alunos, pois é algo que está presente no nosso dia a dia e que pode ser voltado como suporte para metodologias de ensino.

É compressível que muitos profissionais da educação acabam sendo sobrecarregados de trabalho e não encontrando tempo para aprimorar seus conhecimentos, seja com pesquisas ou cursos, mas a internet pode proporcionar também para esses profissionais a oportunidade de ter um acesso a esses recursos de aprendizagem para o benefício deles. Gómez (2015, p. 22) expõem que “Da mesma forma que há complexidade na sociedade cara a cara, também a experiência de intercâmbio das possibilidades virtuais oferecida pela internet abre um mundo de possibilidades, bem como de riscos, para os quais o indivíduo deve se preparar e se formar.” Ou seja, é importante os professores aprenderem como utilizar de forma correta em sala de aula as Tecnologias Digitais, não apenas como uma forma de entreter os alunos, para isso, o professor deve conhecer as Tecnologias Digitais e saber como usa-las, como também orientar seus alunos.

O autor apresenta que a escola deve incentivar seus profissionais a buscarem uma formação continuada, muitos professores tem como desafio a dificuldade em adaptar suas metodologias a essa era digital, as mudanças constates que a sociedade passa, requer uma adaptação também muito rápida, temos de construir e desconstruir nosso pensamento constantemente, para assim, compreender e acompanhar essas mudanças.

É muito comum encontrar em escolas públicas desafios que acabam dificultando o uso das Tecnologias Digitais pelos professores e alunos, muitas vezes a escola não disponibiliza de uma conexão de qualidade, para que atenda a demanda de toda a instituição em utilizar a internet, como também as dificuldades que a escola enfrenta em receber equipamentos de qualidade, assim, esses equipamentos acabam sendo esquecidos e abandonados pela instituição. Por isso, deve haver investimento nos recursos tecnológicos, para que o ambiente e os equipamentos sejam propícios as necessidades dos alunos e professores. Sendo assim, os seguintes autores trazem que:

Educar envolve a compreensão do caráter multifacetado do homem e as possibilidades de condução do seu destino individual, histórico e social. Para isso é importante que a prática pedagógica reflita as necessidades da sociedade onde está situado o indivíduo em formação e que seja orientada pela contribuição institucional [...] (MILANI; PICANÇO; SOARES; GEMIGNANI et al., 2009, p. 149)

Mesmo que a instituição disponibilize de dispositivos tecnológicos para serem usados como suporte de ensino e aprendizagem em sala, se a forma como o professor ensina for baseada no tradicionalismo, apenas em métodos decorativos, tendo apenas o livro didático como recurso, assim a realidade da sala de aula não mudará, mesmo que a escola disponibilize de

equipamentos, se os professores não modificarem seus métodos de ensino, não contribuirá na construção de conhecimento do indivíduo.

Diante do fenômeno que é a pandemia, afetando todas as partes do mundo, não seria diferente com a educação, acabou provocando diversos problemas e dificuldades para que as escolas possam oferecer uma educação de qualidade para todos igualmente, os esforços e investimentos tiveram que aumentar, para capacitar e fornecer equipamentos necessários para todos, apesar de muitas instituições antes mesmo da pandemia já ter oferecido esse tipo de formação para seus educadores, percebemos com o atual cenário da educação, que ainda havia muitos que não tinham nenhum tipo de formação em relação as Tecnologias Digitais.

De acordo com Valente e Almeida (1997, p. 08) os professores necessitam de: “[...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica.” Dito isso, percebemos o quanto a tecnologia é importante, assim como também o professor e o aluno saber fazer bom uso dela, para isso, esses problemas devem ser superados, e só pode através do investimento na formação dos professores, e assim poderem enfrentar esses desafios que podem surgir.

Corroborando com esse pensamento sobre a importância da formação dos professores e do uso das Tecnologias Digitais, Almeida (2000, p.11) afirma que:

Diante desse contexto de transformação e de novas exigências em relação ao aprender, as mudanças prementes não dizem respeito à adoção de métodos diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem, bem como a uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade. Isso significa que o professor terá papéis diferentes a desempenhar, o que torna necessários novos modos de formação que possam prepará-lo para o uso pedagógico do computador, assim como para refletir sobre a sua prática e durante a sua prática [...].

Percebemos assim, o comprometimento que exige para que uma escola possa implementar no seu ensino recursos tecnológicos, além de políticas públicas é necessário esforço de todos para que a aprendizagem avance. Uma vez que a escola passa a disponibilizar esse tipo de recurso, além de avançar na aprendizagem, também avança na ação pedagógica promovendo a escola um amplo desenvolvimento por meio de recursos direcionados e que são utilizados pelos alunos diariamente, assim, promovendo uma importância maior, tanto para os professores, quando para os alunos, sobre o uso dessas ferramentas.

2.3 Uso das Tecnologias Digitais no processo de Alfabetização

Diante de todo o cenário da educação enfrentado diariamente pelos profissionais da educação, ainda é bastante comum a dificuldade que muitas instituições possuem em alfabetizar uma criança. A alfabetização e o letramento devem andar lado a lado, para que o professor possa traçar metas e cumpri-las na sala de aula com o aluno.

Segundo Soares (2008, p. 15):

Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (SOARES, 2008, p. 15-16).

Ou seja, o processo que o professor realiza com o aluno, desenvolvendo nele a alfabetização a partir dos seus ensinamentos e didática, para isso é necessário que o professor possa estar preparado para as diversas dificuldades que possa vir a enfrentar na sala de aula. É muito comum o professor ter que adequar sua metodologia para uma turma que possui alguns alunos que tem mais dificuldade em adquirir habilidades de leitura e escrita, enquanto outros conseguem adquirir mais rápido, conseguindo ler e escrever com mais facilidade.

Alfabetizar crianças, jovens ou adultos é uma tarefa complexa, mas pode, e esperamos que seja, prazerosa. É possível, sim, aprender a escrever e ler por meio de brincadeiras, por meio de reflexão, por meio de um trabalho solidário. Há que se perceber, no entanto, que isso não significa dizer que as aprendizagens são simples ou que são fáceis, ou que não exigem esforço do aprendiz. (BRASIL, 2012a, p.13).

É de extrema importância que deve o professor esteja preparado e possua uma formação que o possibilite ser criativo e buscar sempre a melhoria de seus alunos, com aulas dinâmicas, com brincadeiras educativas que possam contribuir na aprendizagem de seus alunos. Ensinando com prazer para que seus alunos se interessem e possam aprender com esses métodos dos professores.

Contudo, para que essas tecnologias possam auxiliar de forma positiva na aprendizagem do aluno é necessário que seja de uma forma planejada, onde o professor e a escola possam se organizar e utilizar essas inovações como aliadas. Segundo Almeida (2009, p. 4)

A incorporação de tecnologias nas atividades da escola envolve distintos aspectos da gestão decorrentes do efeito de gerir, administrar, proteger, manter, colocar em ordem, ou seja, de tornar utilizáveis os recursos tecnológicos. Isto significa registrar, organizar, recuperar e atualizar as informações; produzir estratégias de comunicação e participação; abrigar e administrar as atividades, conteúdos e recursos; gerir ambientes e processos de avaliação; estabelecer novas relações com a história, consigo mesmo, com o mundo e com o saber.

As práticas pedagógicas que tem as tecnologias como aliada do processo de alfabetização são de extrema importância, por se tratar de uma fase onde necessita desse estímulo para que os alunos se interessem e conheçam as letras e palavras, para isso, exige muito a atenção do aluno que seja algo que eles realmente se interessem a aprender.

Diante desse viés, para que o uso das Tecnologias Digitais possa contribuir no processo de alfabetização o professor deve se certificar de que os melhores recursos a serem usados e se realmente tem uma finalidade, assim como afirma Masetto (2000, p. 144) “É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem que no caso serão de aprendizagem.” Desta maneira, o aluno vai se interessar, dependendo do recurso e o professor poderá fazer essas associações e obter um bom resultado.

2.4 Impactos da pandemia na educação

Desde o primeiro caso do novo agente do coronavírus (nCoV-2019) confirmado no mundo, mais especificamente em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019, se espalhou rápido pelo mundo, no Brasil o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020, ampliando ao longo dos dias a longa lista de acometidos por esse vírus, como trazem Saraiva; Traversini; Lockmann (2020) “Medidas de isolamento social para reduzir a contaminação são adotadas ao redor do mundo, com maior ou menor rigidez.”.

Os impactos na educação surgiram ao longo tempo, com a necessidade de medidas cada vez mais restritas, como uma forma de não propagar mais ainda o vírus, cada país se preveniu de acordo com as regras de seus governantes e representantes, entrando em quarentena e seguindo a medidas preventivas recomendadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), com o objetivo de transmitir informações para todos e assim possam se prevenir corretamente.

Desde o dia 16 de março, as diversas cidades atingidas por Decretos determinando a suspensão de atividades econômicas tornaram-se irreconhecíveis. Somamos às questões legais uma ampla campanha divulgada pela mídia e bem recebida por boa parte da população, repercutindo em redes sociais, exortando a população a ficar em casa, e o azáfama urbano transformou-se em silêncio. Sem lojas, sem academias, sem restaurantes, a circulação de pessoas e veículos reduziu-se a níveis mínimos. (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 3)

As escolas, creches, faculdades e todos os ambientes escolares, assim, como todas as outras instituições que promovem aglomerações, ficaram proibidas de funcionarem de forma presencial, fazendo com que as escolas e faculdades voltassem suas atividades de forma online, através de plataformas digitais como *Google meet*, *Classroom*, *Zoom*, *WhatsApp*, entre outras.

As práticas educacionais de forma remota ganharam um grande crescimento pelo mundo, já que a sala de aula acabou sendo um grande risco em meio a transmissão do vírus. Arruda (2020, p. 259):

Podemos afirmar que professores e estudantes se tornam os principais vetores de transmissão da Covid-19, diante disso as políticas mundiais de retorno às atividades coletivas têm deixado as escolas em último plano, conforme dados da ONU e UNESCO (2020). Em situações ainda mais graves, esses órgãos permitem um retorno com tantas determinações sanitárias que fazem com que a escola possivelmente não volte a ser reconhecida pelos seus atores.

Devido as circunstâncias todas as áreas tiveram que reinventar sua forma de realizar suas atividades. Apesar dessas plataformas digitais já existirem há anos, não eram tão utilizadas como estão sendo atualmente. Pelo fato de não haver uma previsão para a volta das atividades presenciais nas escolas os professores tiveram que adaptar suas metodologias de ensino ao novo normal da sala de aula.

Desta forma, em relação a formação que esses professores necessitam para a melhoria de suas metodologias, Neira (2016 p. 04) afirma que:

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado.

Ou seja, esses professores necessitam de uma formação que os oriente sobre a forma de utilizar as Tecnologias Digitais e as diversas possibilidades que eles podem desenvolver com seus alunos a partir das plataformas digitais escolhidas para serem trabalhadas nas aulas remotas.

Com todas as mudanças necessárias para que pudéssemos obter um ensino remoto de qualidade em meio ao caos que o mundo vive diante da pandemia do covid-19, é importante que todos possam entender e compreender os professores que sentem dificuldades em se adaptar ao novo normal das aulas, pois, a situação que estamos vivendo pode acarretar muita pressão na vida profissional, como também medo na vida pessoal diante de todos os casos de covid-19 que são confirmados todos os dias ao redor do mundo. Assim como afirma Arruda (2020, p. 266):

A singularidade da pandemia deve levar também à uma compreensão de que a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico, mas precisa envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades. O ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte.

Assim, podemos compreender que, apesar das limitações que o ensino remoto promove diante da realidade que pode ser trabalhada, é importante que possamos entender os obstáculos que os professores enfrentam no dia a dia do ensino remoto, além das metodologias utilizadas, mas também como os professores estão lidando com essas dificuldades, se tem o suporte necessário da escola, e o mais importante como está seu psicológico, pois na pandemia o número de pessoas que desenvolveram ou potencializaram doenças mentais só cresce a cada dia.

Em meio aos desafios enfrentados durante a pandemia do covid-19, a educação além de problemas em relação a recursos para fornecer aos alunos uma educação de qualidade e que não permita que alunos que tem menos condições sejam prejudicados, também precisam ter conhecimento e dinâmicas para prender a atenção de seus alunos nas aulas, pois Grossi e Fernandes (2014, p. 56) argumentam que:

Observa-se que atualmente, crianças e adolescentes dessa geração, interagem simultaneamente com diversas atividades ao realizar o dever de casa: ouvem música, falam ao telefone, exploram a internet entre outras. Por conseguinte, as características marcantes da Geração Internet são o dinamismo e interatividade em tudo que fazem, principalmente no âmbito estudantil

Para muitos alunos é comum essa interação em explorar e realizar diversas atividades na internet, diante do que todos já sabem sobre como os jovens e adolescentes lidam com as Tecnologias Digitais, podemos perceber que, é também um novo desafio para o professor

conseguir prender a atenção do aluno fora da sala de aula, em casa esses alunos tem acesso a diversos aparelhos que podem acabar prendendo a atenção deles em algo que não seja necessariamente a aula, por isso, é importante que o professor saiba lidar com essas Tecnologias Digitais, para usa-las como aliadas e não como inimigas.

Para que, a aprendizagem do aluno seja de qualidade, diversos fatores influenciam, no tocante do atual contexto que as aulas estão sendo realizadas é de total importância o apoio dos pais ou responsáveis pelos alunos, esse acompanhamento pode facilitar e contribuir no aprendizado do aluno. Sobre isso, Joye; Moreira; Rocha (2020 p. 18): afirmam que:

Diante dessa crise sanitária, sabemos que cada família teve que se readaptar e conciliar a educação escolar de seus filhos de acordo com suas condições. Há relatos de casas com pais em teletrabalho (homeoffice), em que os mesmos podem acompanhar a educação remota de seus filhos mais de perto, seja através do uso de smartphones ou do uso de computadores de mesa ou notebooks.

A importância do acompanhamento e reforço dos pais e responsáveis na vida escolar do aluno é indiscutível, quando a família e a escola trabalham juntas o aluno consegue obter um aprendizado de qualidade, nem sempre apenas o professor consegue suprir as dificuldades dos alunos no momento da aula, é importante haver um reforço desses ensinamentos em casa, que os pais possam acompanhar o desenvolvimento e as atividades, para assim, ser um incentivo para o aluno se dedicar a suas atividades escolares, como também manter contato com o professor e a escola sobre o desempenho do aluno.

Com todas as mudanças que tiveram que ser feitas para que os alunos pudessem continuar estudando mesmo que de forma remota, sabemos que alguns alunos acabam sendo mais favorecidos com esse novo normal na educação, aqueles que a família possui mais condições e que podem tanto dar suporte reforçando a aprendizagem, como também economicamente, oferecendo aparelhos e internet de qualidade para assistir as aulas.

Apesar de ainda haver algum tipo de resistência de alguns educadores sobre o uso das Tecnologias Digitais da informação e da comunicação na sala de aula, para Prensky (2012 p.39):

Está ficando claro que uma das razões por que ainda não temos êxito na educação de nossas crianças, apesar de não faltarem esforços de nossa parte, está no fato de estarmos trabalhando duro para educar uma nova geração com meios antigos, lançando mão de ferramentas que já deixaram de ser eficazes.

É indiscutível o fato de que as Tecnologias Digitais da informação e da comunicação são de grande eficácia na sala de aula, seja para o aluno como também para o professor, desenvolvendo diferentes dinâmicas de aprendizado que refletem diretamente no saber dos alunos, fazendo com que cada vez mais educadores insiram em seus planos de aula normalmente as Tecnologias Digitais, tornando-a um grande suporte de aprendizagem e interação entre professor e aluno.

3 METODOLOGIA

O seguinte trabalho, é importante retomar, que teve como objetivo geral: Identificar quais as dificuldades encontradas na utilização das Tecnologias Digitais nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, durante a pandemia de Covid-19.

Diante disso, neste capítulo tem por finalidade apresentar a abordagem utilizada na pesquisa, o método, e técnicas que foram utilizadas para a coleta de dados, e por último os procedimentos éticos considerados nessa pesquisa.

3.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de natureza básica, ou seja, que busca aprofundar por meio de leituras o conhecimento sobre o tema escolhido. Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. Assim, os resultados não serão aplicados, visando apenas analisar quais as dificuldades encontradas na utilização das Tecnologias Digitais nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, durante a pandemia de Covid-19.

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, já que o foco é coletar dados descritivos para a análise; segundo Gatti e André, (2011, p. 34) as pesquisas qualitativas proporcionam: “A incorporação, entre os pesquisadores em Educação, de posturas investigativas mais flexíveis e com maior adequação para estudos de processos micro-sócio-psicológicos e culturais, permitindo iluminar aspectos e processos que permaneciam ocultos pelos estudos quantitativos.”

E o método foi uma pesquisa de campo Gonsalves (2001, p. 67), a entrevista ocorreu no local onde as professoras estão realizando suas atividades durante o ensino remoto, ou seja, onde o fenômeno estudado ocorre, com o objetivo de compreender a relação dos professores com o uso das Tecnologias Digitais no processo de alfabetização de seus alunos, mesmo que de forma remota, entendendo também a forma como eles organizam/planejaram práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais diante o impacto da mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

3.2 O *locus* da Pesquisa e os Sujeitos Participantes

A entrevista foi feita em uma escola municipal da cidade de Uiraúna-PB, a Escola pública do município de Uiraúna, que possui uma boa estrutura aparentemente e suporte tecnológicos para seus alunos e professores, tendo uma sala de vídeo onde acontece aulas e apresentações, como também armazena os itens tecnológicos que dão suporte aos professores, alguns deles são computadores, notebooks, projetor, caixa de som, entre outros. Realizei a entrevista com professoras do ensino fundamental I do 1º, 2º e 3º ano. Três professoras participaram da entrevista, separadamente, e assim foi realizada a coleta de dados para a pesquisa.

Os professores foram selecionados a partir da escolha de uma turma da escola que iniciou seu processo de alfabetização no ano de 2020, quando as aulas foram suspensas devido a Covid-19. A turma atualmente está no 3º ano, as aulas retomaram presencialmente, seguindo todos os protocolos necessários para a segurança dos alunos.

A primeira professora entrevistada foi a professora da turma no 1º ano, conseqüentemente no ano em que as aulas foram suspensas presencialmente, a segunda ensinou o 2º ano, em 2021 ainda de forma remota e a terceira professora está atualmente com a turma no 3º ano de forma presencial, pois as aulas do município retomaram presencialmente no ano de 2022. A escolha pelas professoras apenas do 1º ao 3º ano se deu devido ao fato das três professoras terem lecionado na mesma turma, desde o início da pandemia, até o momento.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Considerando o fato de que para essa pesquisa foi utilizada uma entrevista, pois assim como afirma Lüdke e André (1986, p. 33) “A entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa que estamos desenvolvendo neste livro. Esta é, aliás, uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais. Ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas.” Foi realizada com 3 professoras do ensino Fundamental I, de uma escola pública, uma entrevista estruturada, com perguntas distintas para todas as participantes, afim de coletar dados para serem analisados e aprofundar mais os estudos, sendo assim, a entrevista se torna algo indispensável para o encaminhamento e compreensão do objeto estudado.

Foram elaborados três roteiros para a entrevista com as professoras escolhidas, que foi feita separadamente entre os professores de forma presencial, desta maneira, evidenciar que o objetivo dessa entrevista é justamente fazer esse levantamento entre as dificuldades que cada uma dessas professoras está enfrentando ou enfrentou na utilização das Tecnologias Digitais, nessa transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Para a entrevista foi tomado todos os cuidados necessários diante da atual situação que estamos vivenciando, buscando sempre respeitar todos os protocolos de segurança necessários para uma entrevista presencial segura, sendo assim, obrigatório a utilização de forma correta da máscara, higienização das mãos e o distanciamento necessário.

A entrevista foi feita com professoras que lecionaram na mesma turma, cada uma em um ano diferente, a Professora A lecionou em 2020 que foi o primeiro ano da pandemia da Covid-19 e conseqüentemente do ensino remoto, a Professora B lecionou na turma em 2021 onde o ensino ainda era de forma remota e logo depois passou a ser de forma híbrida e a Professora C em 2022, onde as aulas presenciais voltaram, por esse motivo foi necessário 3 roteiros diferentes, com a mesma base de perguntas, mas, que pudesse atender a realidade de cada professora.

3.4 Procedimentos Éticos

O seguinte projeto de pesquisa foi desenvolvido seguindo e respeitando as normas e procedimentos vigentes estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Visando o bem estar de todos os entrevistados, pois foi uma entrevista presencial, na escola onde os professores desenvolvem suas atividades, para que isso aconteça será seguida todas as medidas de proteção e distanciamento contra o contágio do COVID-19, sendo assim, a entrevista com os participantes foi feita com eles separadamente e seguindo os protocolos de segurança.

Buscando proteger e esclarecer os objetivos da pesquisa aos entrevistados, foi adotado o termo para respeitar a privacidade, como também o esclarecimento desses procedimentos, utilizando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), trazendo todas informações necessárias sobre a pesquisa, como também, as conseqüências e benefícios da mesma. A entrevista foi gravada e depois transcrita para a análise dos dados, no termo contém as informações das pesquisadoras como uma forma de manter a confiança e contato entre ambos,

assegurando o bem estar dos entrevistados e a disponibilidade para sanar qualquer dúvida que surja ao longo do período dessa coleta de dados e análise.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Contextualizando os sujeitos e a instituição

As três professoras que foram entrevistadas trabalham na rede municipal de ensino, todas efetivas. Todas as professoras escolhidas para a entrevista lecionaram em anos diferente a mesma turma, uma foi a professora do 1º ano, a outra foi do 2º ano e por último a que foi professora do 3º ano dessa mesma turma, sendo assim, vamos poder analisar como foi o desenvolvimento e as dificuldades que ambas as professoras obtiveram em relação ao ensino remoto e o presencial e quais as dificuldades e benefícios do ensino remoto.

A escola se trata de uma instituição municipal da cidade de Uiraúna-PB. Está localizada da zona urbana, possui 17 salas de aula, uma recepção, uma sala de direção, uma sala de coordenação, uma sala para professores, três banheiros femininos, dois banheiros masculinos, um depósito para material de expediente, um almoxarifado para material de apoio, uma cantina com refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, um pátio, uma sala de vídeo, um auditório, um anexo da quadra de esporte localizada no alto da bela vista, um ginásio poliesportivo. Atende alunos desde o Pré I até o 9º ano.

Essa Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental na cidade de Uiraúna-PB, é uma escola de grande importância para a população da cidade, com uma boa estrutura, atende a uma grande demanda de alunos, seja da zona urbana ou até mesmo da zona rural, com profissionais qualificados, que mesmo em tempos de pandemia buscaram da melhor forma possível fazer com que seus alunos pudessem assistir e participar das aulas, mesmo que de forma remota e para aqueles que não têm acesso a internet ou a aparelhos tecnológicos foi feita a entrega de atividades impressas.

4.2 Perfil Tecnológico das participantes

Inicialmente na entrevista antes de serem feitas as perguntas, foi iniciado pelo um perfil tecnológico, perguntas em que as professoras puderam informar quais os aparelhos elas possuem e quais foram usados para que acontecessem as aulas no ensino remoto. Todas as professoras entrevistadas responderam que fizeram uso dos mesmos aparelhos, que foram computador e celular.

Foram também questionadas se tinham internet na época do ensino remoto e se a internet era de qualidade, todas responderam que já tinham internet, porém, nem sempre funcionava com qualidade. Foi também mencionado se todos os alunos possuíam acesso à internet, elas responderam que a grande maioria sim, o restante que não possuía acesso ou algum aparelho tecnológico os professores disponibilizaram atividades impressas que eram entregues na própria instituição para os pais ou responsáveis, seguindo todos os protocolos de segurança.

Dentre as dificuldades em relação ao uso dos alunos com tecnologias nas aulas remotas, a maior dificuldade foi a baixa qualidade da internet, muitas vezes alguns alunos acabavam perdendo aulas por estarem com a internet instável, o que acabou prejudicado de certa forma as aulas remotas.

4.3 Processo de Alfabetização no Ensino Remoto

O objetivo das entrevistas foi identificar quais as dificuldades encontradas na utilização das Tecnologias Digitais nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, durante a pandemia de Covid-19, as entrevistas ocorreram de forma presencial, respeitando todos os cuidados necessários diante da atual situação que estamos vivenciando, buscando sempre respeitar todos os protocolos de segurança necessários para uma entrevista presencial segura, sendo assim, obrigatório a utilização de forma correta da máscara, higienização das mãos e o distanciamento necessário.

A entrevista foi feita com as professoras separadamente, com perguntas destinadas a cada uma. Para a professora do 1º ano foram destinadas 10 perguntas, para a professora do 2º ano 8 perguntas e por fim para a professora do 3º ano foram 7 perguntas. Desta maneira, identificamos quais as dificuldades que essas professoras tiveram ao longo dos anos com essa turma e quais os pontos positivos do uso das Tecnologias Digitais na aprendizagem dos alunos.

A professora do 1º ano intitulada como “Professora A”, é efetiva no município, tem 57 anos e possui graduação, possui experiência como professora do ensino fundamental a 35 anos.

A professora do 2º ano intitulada como “Professora B”, é efetiva, tem 56 anos e possui pós graduação, atua a 15 anos e como professora do 2º ano atua a 2 anos.

A professora do 3º ano intitulada como “Professora C”, é também efetiva, tem 62 anos, possui pós graduação, mais de 25 anos que atua como professora e dois anos atuando como professora do 3º ano.

Com o início do ensino remoto emergencial no ano de 2020, as aulas foram suspensas apenas a partir do mês de março, desta forma, a Professora A foi questionada se os alunos da sua turma em 2020 tiveram contato presencial com a escola na educação infantil. Professora A “*Sim, eles foram para a escola presencialmente*”.

A Professora A ressaltou também como foi a aprendizagem dos seus alunos no ano de 2020, sendo o primeiro ano de aulas remotas

Online como nós ensinamos eu achei que eles tiveram uma boa aprendizagem, não todos, porque como a gente sabe mesmo dando aula presencial tem alguns que não estão nem aí né. Mas foi muito proveitoso para o estímulo que a gente atuava online que foi um ensino muito difícil, não foi fácil, mas que foi produtivo, eu achei.

Assim, podemos perceber que mesmo com as dificuldades o ensino remoto foi de grande importância, apesar das circunstâncias e da falta de suporte de alguns professores, foi necessário que todos pudessem se reinventar para utilizar de forma correta e produtiva as Tecnologias Digitais, diante disso, Grossi e Fernandes (2014, p.64) traz que:

O objetivo da associação tecnologia e processo de ensino e aprendizagem é que o aluno seja um ator dessa dinâmica e o professor facilitador da aprendizagem em um ambiente de rede colaborativa. Assim, a Geração Internet será capaz de buscar resposta para os seus questionamentos e disseminar mais rápido as informações por meio das mídias portáteis, com o potencial de transformação em conhecimento sólido e modificador da realidade social.

Diante da realidade que vivenciamos com as Tecnologias Digitais na sala de aula compreendemos que existem várias ferramentas de ensino que auxiliam na aprendizagem dos alunos em sala de aula, e que assim os alunos possam estar conectados e fazerem bom uso dessas ferramentas, já que, muitos não tem conhecimento disso, que essas ferramentas podem ser usadas para estudar e não apenas para se divertir ou simplesmente navegar na internet.

Para que se possa implementar o ensino remoto emergencial na rede de ensino de qualidade, foi necessário um preparo, os professores que não tinham muitos conhecimentos sobre as Tecnologias Digitais, tiveram que buscar para oferecer o melhor em relação ao suporte na sala de aula para auxiliar a aprendizagem do aluno. A Professora B relatou que antes do ensino remoto a única tecnologia que ela utilizava em suas aulas eram “*Usava os vídeos*” apenas vídeos como recursos tecnológicos em sala de aula.

É importante que o professor possa buscar se reinventar nas suas metodologias. Tori apud Kenski (2012, p. 89) afirma que “[...] a educação mediada pelas tecnologias não para de evoluir e de criar condições para a efetiva redução de distâncias. Esse avanço tecnológico pode ser utilizado não apenas em cursos a distância, mas em cursos presenciais.”

Diante das dificuldades em se adaptar ao ensino remoto as professoras trouxeram um pouco sobre quais foram essas dificuldades e como foi a adaptação Professora A *“Tive um pouco, porque para manusear essa tecnologia, para quem não sabe se tornou um pouco difícil, mas com a prática a gente vai aperfeiçoando.”*

A adaptação com as tecnologias para a Professora B foi um pouco mais demorada, pois se propaga até os dias de hoje, assim como ela relata *“A minha dificuldade era usar a tecnologia, porque não tenho muita prática ainda, até hoje ainda tenho muita dificuldade, só a tecnologia mesmo.”*

Para que o professor possa trazer para a sala de aula recursos e ideias inovadoras é importante que haja muito estudo e pesquisas, assim podem aprender cada vez mais e aprimorar suas metodologias. Um momento de grande importância e aprendizado para os professores são os planejamentos, que geralmente ocorrem em conjunto com os professores, gestores e coordenadores pedagógicos de cada instituição. Durante a entrevista a Professora C relatou que os planejamentos durante a pandemia ocorreram da seguinte maneira *“Com a pandemia a gente planejava mais pelo WhatsApp né, não havia muitas reuniões presenciais, não eram aceitáveis, aí a gente combinava pelo zap o que era aceitável para a gente e o que não era, porque era mais objetivo para a gente usar.”*

Diante da necessidade que os professores tiveram em se reinventar podemos perceber que para as professoras entrevistadas as tecnologias não eram muito presente no seu ensino, mas que tiveram que se adaptar e aprender a atualizarem da maneira correta, não apenas como uma distração na sala de aula assim como afirma Kenski (2012, p. 44) *“A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino”*

A Professora B ao ser questionada sobre como foi a aprendizagem da turma no ano de 2021 trouxe a seguinte afirmação

No ano de 2021 foi muito difícil porque alfabetizar tem que ser presente mesmo, porque a distância fica muita coisa incompleta. Porque tem pais que acompanham os seus filhos divinamente bem e outros não fizeram nem de conta, muitos diziam que não era aula, era apenas um passa tempo e outra também era a dificuldade do meio comunicativo, nem todos tinham o celular e nem o notebook para participar das aulas.

Percebemos assim, a dificuldade que os professores tiveram no ensino remoto, apesar resistência de muitos pais em contribuir com o professor, auxiliando o aluno em casa e reforçando a aprendizagem, também existe a desigualdade social, ao mesmo tempo que alguns alunos possuem os aparelhos para acompanhar as aulas e não se interessam em utilizar de forma correta, tem muitos também que nem possuem.

Conforme Arruda (2020, p. 268):

Dentre os estudos e análises necessários, pode-se considerar a dimensão da equidade no acesso às tecnologias digitais, de maneira a permitir que todos os alunos possam desenvolver atividades pedagógicas de forma remota, sem prejuízos de acesso em comparação com os demais colegas.

Com isso, compreendemos que é necessário que seja levada em consideração também as condições socioeconômicas desses alunos, para que o ensino seja acessível a todos os professores devem saber como lidar com a situação de todos, sem excluir aqueles que são mais desfavorecidos financeiramente e que não possuem aparelhos para as aulas online ou que não possuem uma internet de qualidade para acompanhar as aulas de forma assídua.

Em relação a aprendizagem desses alunos no ano de 2020, 2021 e atualmente com o ensino presencial em 2022 as professoras foram questionadas sobre como elas avaliam o processo de alfabetização durante esses anos e as respostas foram as seguintes, a Professora A afirma que:

Quanto a essa pergunta se torna difícil porque alfabetizar é muito difícil, é mais difícil alfabetizar, hoje o sistema mesmo que você saiba ou não tem que passar, o que eu acho uma coisa muito errada, porquê se não sabe ler nem escrever mesmo assim tem que passar devido a faixa etária da idade da criança, poderia passar apenas aquele que realmente que você vê que tem capacidade de acompanhar uma segunda série, mas diante o sistema tem que passar, mas quando chegar nos próximos anos os professores vão reclamar que eles ainda não sabem ler, ai se torna difícil.

A professora B também relatou como foi esse processo de alfabetização e como os alunos do 2º ano deram continuidade para o 3º ano em 2022 presencialmente

Foi muito difícil avaliar os alunos devido à dificuldade de cada um, como falei no início, os pais que acompanharam foi muito fácil avaliar aquela criança, mas aqueles que deixaram de lado e os outros que não tinham o aparelho ne adequado para dar aula houve um atraso e deixo a serie multisseriada para os professores avaliarem no final do ano.

A Professora C, que leciona no 3º ano e sua turma vivenciou dois anos de ensino remoto, com as professoras A e B, assim, esse ano foi basicamente o primeiro contato com o ensino presencial no Ensino Fundamental I, desta maneira ela avaliou como esses alunos ingressaram no 3º ano:

A minha turma esse ano entrou com 28 alunos, nesses 28 eles chegaram de 8 a 9 alunos que leem, que começaram a ler uns 2 ou 3 leem com fluência, com pontuação sabe e entonação, conhecendo as regras gramaticais e outros são alunos que ainda estou ensinando a sequência do alfabeto, recebi uma turma com muitas dificuldades desde que coloquei o pé na sala de aula. E assim quero levar o saber para um todo sistematizar na criança um saber, porque só leitura de mundo e a criança não saber escrever também não tem graça.

O relato das professoras sobre o uso das tecnologias foi de certa forma um desabafo, onde elas puderam expressar alguns pontos positivos e negativos do uso dessas Tecnologias Digitais diariamente em sala de aula. Diante de cada resposta pudemos identificar a importância da formação do docente, porquê podemos ser surpreendidos a cada instante na sala de aula com algo que nos tire da nossa zona de conforto e precisamos saber lidar com essas situações.

Diante desse viés Kenski (1998, p. 60-61) mencionam que

As tecnologias — velhas, como a escrita, ou novas, como as agendas eletrônicas — transformam o modo como dispomos, compreendemos e representamos o tempo e o espaço à nossa volta. O universo de aparelhagens de que nos servimos diariamente redimensionam as nossas disponibilidades temporais e os nossos deslocamentos espaciais. O tempo, o espaço, a memória, a história, a noção de progresso, a realidade, a virtualidade e a ficção são algumas das muitas categorias que são reconsideradas em novas concepções a partir dos impactos que, na atualidade, as tecnologias eletrônicas têm em nossas vidas.

Ou seja, mesmo sabendo da dificuldade que pode ser a adaptação as Tecnologias Digitais para alguns profissionais, sabemos que é cada vez mais exigido no mercado de trabalho e também no nosso dia a dia que os profissionais sejam qualificados e saibam utilizar esses recursos de maneira criativa e que contribua para o desenvolvimento do aluno, como também, acompanhar as novidades e interagir com as pessoas utilizando essas tecnologias.

A professora A disse o seguinte ponto negativo sobre sua adaptação ao ensino remoto “*Para mim foi fácil ensinar online, mas para os alunos se tornava difícil, principalmente porque criança de alfabetização para eles se torna difícil, porque eles estão na fase de aprender.*”

A professora B relatou que “*Os pontos positivos para os pais e para as crianças foi para até mesmo eles se adaptarem ao meio tecnológico.*”

Já a professora C disse o seguinte

Foi muito ruim, eu achei ruim, é um ensino que para mim era solitário, a gente não tendo a resposta do aluno e eles também tiveram muita dificuldade, porque usavam muito as redes sociais, mas nunca para estudar né, porque não havia o empecilho da pandemia, era uma coisa mais tranquila.

Notamos assim que para muitos professores com o decorrer dos anos o ensino remoto se tornou solitário, por se tratar de uma realidade desconhecida por muitos deles eles acabaram sentindo falta da sala de aula e de sua rotina na escola, que acabava sendo menos complicado por ser no espaço escolar, a pandemia fez que os professores tivessem que improvisar em suas próprias casas um espaço para suas aulas, assim como também uma rotina diferente que acabou exigindo mais organização de muitos profissionais.

Diante disso, Arruda (2020, p. 266) afirmam que:

A singularidade da pandemia deve levar também à uma compreensão de que a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico, mas precisa envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades. O ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte.

Percebe-se então que vai além de apenas saber lidar com as Tecnologias Digitais exige também uma organização e para isso esses profissionais tiveram que se desdobrar para se adaptar e manter essa rotina em suas próprias casas, tendo que se habilitar a gravar suas aulas, a editar e a encontrar recursos que facilitem a aprendizagem de seus alunos, até mesmo daqueles que não possuem acompanhamento dos pais e muito menos recursos tecnológicos.

Para saber se esses profissionais estavam ou estão tendo algum apoio da escola em relação a planejar as aulas, elas foram questionadas sobre como está sendo e como foi o planejamento de suas aulas durante o seu ensino nos respectivos anos 2020, 2021 e 2022. A Professora A disse o seguinte sobre o planejamento no ano de 2020 “*Foram planejadas em casa mesmo.*”.

A Professora B disse que o planejamento no ano de 2021 ocorreu da seguinte forma

As aulas eram planejadas do mesmo jeito, mas tinha que ter mais desempenho, porque eram planejadas por um aparelho e tinha que procurar formas mais viáveis para tecnologias. Não teve muita diferença, apenas a utilização dos aparelhos, das tecnologias, mas utilizamos o lúdico e de certa forma também os mesmos materiais.

A Professora C relatou o seguinte sobre como as aulas estão sendo planejadas “*A gente planejava de acordo com os conteúdos e acompanhado pela outra professora, orientada pela coordenação da escola.*”

Percebemos assim que o planejamento durante esse processo do ensino remoto serviu para que esses professores pudessem socializar suas angústias como também seus conhecimentos, mesmo que de casa buscavam procurar uma forma mais viável para utilizar as tecnologias em suas aulas.

Diante da realidade da escola pública compreendemos que muitos educadores não tinham sempre à disposição ferramentas necessárias para fazerem o uso em suas aulas a Professora A relatou de quais tecnologias usava antes do ensino remoto emergencial “*Sim, eu usava e ainda uso, as xerox, atividades xerocadas, não uso muito vídeo porque não tenho o aparelho, mas se eu tivesse eu usaria.*”

A Professora C nos disse quais e de qual forma utilizava essas tecnologias “*Na escola como um todo, não só na minha turma, mas nas outras também, a gente utilizava o data show passava filmes, documentários sobre a cidade também a gente passava, mas na sala de aula mais o computador, porque tem a sala de vídeo, aí quando a gente vai usar vídeo, tem que ser na sala.*”

Nesse sentido, percebe-se que esses recursos são de grande importância para que os professores possam trabalhar na sala de aula, pois mesmo que ele tenha o conhecimento necessário para lidar com esses recursos, a escola também tem sua responsabilidade em fornecer materiais de qualidade que possam atender a demanda e necessidade desses alunos. Sendo assim, Neira (2016, p. 4) nos traz que “Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor, ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado”.

A Professora C ao ser questionada se pretende utilizar as Tecnologias Digitais durante esse processo de alfabetização no 3º ano, mesmo depois de já terem retomado as aulas presenciais, ela respondeu o seguinte

A gente usa muito menos que antes, porque a aula presencial supri, ao mesmo tempo consegue avançar e ao mesmo tempo detectar todos os dias o avanço e também as necessidades de levar algo a mais ou enxugar o conteúdo para chegar ao seu objetivo que é a criança aprender a ler. Com essa pandemia as crianças tiveram muitos prejuízos e nós ficamos muito solitários, muito aborrecido e estressante ficar diante do computador, aí surge aquelas dúvidas

que ficam, será que eu tô ensinando, será que aprenderam, então a gente presencial está mais chegado ao aluno, é diferente você andar nas cadeiras saber o aluno que tem, já seleciona, não separar mas da mais atenção aquele que está muito devagar.

Dessa maneira, Kenski (1998, p. 69) ressalta que

A escola, portanto, como uma das instituições de memória social, coloca-se como ponto de recepção e de troca com as demais instituições culturais, no sentido de promover a “educação” em um sentido amplo. Garantir a necessária adesão social a um projeto de convivência integrada com os outros espaços sociais e as mais recentes tecnologias, essa é a necessidade educacional da nova era.

Durante a pandemia os professores tiveram que trabalhar com seus próprios recursos, as professoras relataram quais foram os aparelhos que utilizaram nas suas aulas. A Professora A relatou que utilizou os seguintes aparelhos nas suas aulas durante o ensino remoto “*O uso foi feito pelo celular, porque o notebook estava com problema, então usei mais o celular.*”.

A Professora B disse como foi para ela fazer uso dessas tecnologias durante a alfabetização dos alunos “*Foi ótimo porque aprendi bastante, ainda uso, foi maravilhoso.*”

Notasse que na realidade da escola pública é muito comum que chegue alguns materiais que não foram selecionados pelos professores para serem usados na sala de aula, como também muitas salas superlotadas e materiais que não suprem a todos, por esses motivos alguns professores tendem por não usar e acabam deixando de lado, utilizando apenas os materiais que já estão habituados.

A Professora C que já está com sua turma no 3º ano do Ensino Fundamental, nos traz como estão essas crianças, agora em sala de aula e quais os prejuízos e pontos positivos na alfabetização dos alunos que ela observa na sua turma com o ensino remoto

O ponto mais positivo que eu acho que tem tanto no presencial quanto no remoto é a presença dos pais, esse aí é um ponto que em todos os tempos, não apenas no remoto, em casa aquela criança que tem um acompanhamento, ele conseguiu se superar, aquela que não, ela anda muito lentamente, o ponto positivo é esse aquele que tem um apoio seja da mãe ou do pai e aqueles também que se superam até sem o apoio dos pais, aquele que é bem interessado, o aluno estudioso por si próprio, sem ninguém manda e mesmo a gente distante na pandemia ele aprendeu, os que despontam na sala de aula.

Contudo, é muito perceptível a força que a junção entre escola e família tem, o quanto o aluno necessita que os pais possam o acompanhar na sua vida escolar e aqueles que não tem esse apoio são prejudicados de certa forma. Assim como percebemos na resposta da professora, que percebeu uma evolução maior naqueles que tinham acompanhamento dos pais. Podemos

assim compreender a importância desse apoio dos pais, para que junto a metodologia adequada e recursos apropriados possamos ter uma educação de qualidade, como afirma Gómez, (2015, p. 136):

O ensino educativo requer estratégias e critérios contrários à padronização mecânica: ensino e avaliações personalizados e envolvimento de toda a comunidade, incluindo famílias, recursos apropriados e contextos confiáveis, para permitir a investigação e a experimentação, o apoio próximo e rápido diante das primeiras deficiências.

Entretanto é importante que possamos compreender a situação de cada família, que nem todos tem o mesmo suporte, alguns pais que são analfabetos e que ajudam seus filhos como podem, assim como salientou a Professora C:

Aqueles que tem o acompanhamento dos pais, mesmo que seja a mãe analfabeta e os pais analfabeto, mas se os pais sentarem a criança na mesa e manda a criança falar sobre o dia a dia, só a vivencia popular, o conhecimento do mundo que todos tem ele vai ajudar a criança porque a leitura do mundo ajuda, assim como também estimula a criança.

Diante das respostas analisadas, compreendemos a importância da educação, de como cada profissional deve se refazer e inovar suas metodologias através de estudo e pesquisas, para assim, levar o seu melhor para a sala de aula, pois, como afirma Gómez (2015, p. 20) “O mundo da tela é muito diferente da página escrita, requer uma vida intelectual, perceptiva, associativa e reativa muito distinta”. As Tecnologias Digitais para muitos foram um desafio, algo novo para se utilizar. Mas, em compensação é muito prazeroso ver como essas tecnologias podem revolucionar o ensino, como pode fornecer e subsidiar a aprendizagem de muitos alunos.

Desta maneira, é notório o quanto as Tecnologias Digitais foram importantes nesse processo de alfabetização, de que os professores que souberam fazer bom uso delas e trazer inovações para seus alunos obtiveram bons resultados, os alunos também que puderam fazer bom uso dessas tecnologias compreenderam as diversas formas que elas podem facilitar a aprendizagem, desde que haja uma responsabilidade, rotina e pesquisa para utilizar da melhor forma possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi abordado neste trabalho, de todos os estudos, vivências com a sala de aula e a partir da realidade da Escola Pública e todas as dificuldades enfrentadas por professores e alunos em meio a pandemia do Covid-19, foi possível compreender os desafios que os professores enfrentaram na fase de alfabetização dos alunos com o ensino remoto.

A partir de todas as pesquisas e estudos teóricos realizados para entender de qual forma o uso das Tecnologias Digitais contribui para a aprendizagem dos alunos e para a melhoria do ensino, inovando as metodologias de muitos educadores. Como foi enfrentar essas dificuldades e qual foi o resultado em relação a aprendizagem dos alunos.

É importante que a escola possa usar essa ferramenta para auxiliar no aprendizado do aluno. Desta forma, essa pesquisa é relevante porquê irá refletir sobre essas práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais diante o impacto da mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

Muito foi citado sobre a importância da formação dos professores, de como todos devem sair da sua zona de conforto e buscar aprimorar seus conhecimentos, a forma como o ensino remoto foi implementado, tão inesperadamente, justamente devido a pandemia e a necessidade de implementar esse ensino para que os alunos pudessem estudar, mesmo que de casa e utilizando as Tecnologias Digitais.

Em contrapartida, percebesse a falta de estrutura e apoio de muitas instituições, a forma como muitos professores tiveram que se desdobrar da maneira que puderam para se organizar e oferecer um ensino de qualidade para seus alunos, reflexo da falta de apoio e estrutura da instituição de ensino.

Diante das entrevistas realizadas com as professoras, foi possível compreender a forma como muitas delas se sentira solitárias durante esse período, de como a falta de preparação e a mudança de rotina acabou fazendo com que algumas dificuldades surgissem, tendo que se readaptar a essa nova realidade e se reinventar para contribuir com a aprendizagem de seus alunos, inclusive, com os alunos que não tem acesso à internet e nem a aparelhos tecnológicos, desta maneira, esses professores tiveram que encontrar a maneira mais viável de estabelecer ensino para todos, como por exemplo, a entrega de atividades impressa.

Algo que também foi mencionado na entrevista com as professoras, que é importante ressaltar é se essas docentes pretendem continuar utilizando essas Tecnologias Digitais em suas aulas como forma de aperfeiçoar e renovar suas metodologias, já que, a maioria delas não faziam muito uso, elas reforçaram sua satisfação com as diversas possibilidades que as

tecnologias trazem para a sala de aula e de como os alunos se interessam e compreendem a partir desses recursos.

Assim, outra questão que foi mencionada ao longo deste trabalho, tanto nas leituras e pesquisas teóricas, quanto na entrevista com as professoras, é a participação dos pais, a importância de os pais participarem ativamente da trajetória escolar de seus filhos e de como isso influencia positivamente na aprendizagem deles, essa junção escola e família traz apenas pontos positivos para a aprendizagem e convívio do aluno.

Sabemos que os nativos digitais estão crescendo em uma era repleta de Tecnologias, mas que nem todas as crianças desta era digital tem acesso a essas Tecnologias Digitais em casa, muitos possuem contato com esse tipo de suporte tecnológico apenas na escola, por isso, é importante que a escola possa compreender e saber lidar com essas Tecnologias Digitais e o uso delas em sala de aula como suporte no processo de alfabetização, levando também em consideração a realidade de cada aluno.

Saber como a escola está lidando com as Tecnologias Digitais em meio a uma pandemia, onde teve que ser adotado o ensino remoto emergencial, é algo que me gera bastante curiosidade e interesse, como os professores estão lidando com isso em meio a necessidade de reinventar suas metodologias, investigar se a escola tem acesso a essas Tecnologias Digitais, se estão dando o suporte necessário para que os professores saibam lidar com o ensino remoto e como está funcionando o processo de alfabetização de forma online.

Portanto, o seguinte trabalho atingiu seu objetivo, pois podemos identificar quais as dificuldades encontradas na utilização das Tecnologias Digitais nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, durante a pandemia de Covid-19, assim analisando e compreendendo como foi o ensino e as práticas pedagógicas utilizadas durante esse período para alfabetização dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. ProInfo. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática**. In: Salto para o Futuro. Série Integração de tecnologias, linguagens e representações. Rio de Janeiro: TV Escola, SEED-MEC, 2005.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19**. em rede-revista de educação a distância, v. 7, n. 1. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB**. 9394/1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMÉZ, Ángel I. Pérez. **Educação Na Era Digital: A escola educativa**. Tradução: Marisa Guedes. Porto alegre: penso, 2015.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; FERNANDES, Letícia Carvalho Belchior Emerick. **Educação e tecnologia: o telefone celular como recurso de aprendizagem**. EccoS Revista Científica, n.35, p. 47-64, 2014

JOYE, CR, MOREIRA, MM; SSD, ROCHA. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19**. Research, Society and Development, Ceará, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP Papyrus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias**. Cadernos Pedagogia Universitária, v. 7, São Paulo: USP, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000. p. 133-173.

MILANI, Patrícia Helena; PICANÇO, Álvaro; GEMIGNANI, Elizabeth. **Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão**. São Paulo: UNICID, 2009.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas.** Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

PALFREY, John; URS, Gasser. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre. Artmed, 2011.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais.** Trad. Eric Yamagute; rev. Romero Tori e Denio Di Lascio. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020.

Gimeno, Sacristán; GOMÉZ, Ángel I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino.** Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre, 2000.

SAVIANI, Dermerval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TORI, Romero. A Distância que aproxima. **REVISTA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM ABERTA E A DISTÂNCIA**, v. 1, n.2, p. 1, 2002. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/368/319>. Acesso em: 05 maio. 2022

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática na educação no Brasil:** a questão da formação do professor. Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, 1997.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE 1 – ENTREVISTA PROFESSORA ALFABETIZADORA 1º ANO – 2020

Identificação:

Sexo:

Idade:

Formação:

- Graduação:
- Especialização:
- Outros:

1. Na sua graduação você teve contato com algum conteúdo ou disciplina sobre as Tecnologias Digitais na escola? E as outras formações você teve?
2. Quantos anos atua como docente?
3. Quantos anos você atua como professora do 1º ano?
4. Qual a forma de contratação?
5. A escola ofereceu suporte tecnológico para a elaboração dessas aulas no período remoto?
6. O município ofereceu suporte tecnológico para a elaboração dessas aulas no período remoto?
7. Você buscou formação continuada para uso das Tecnologias Digitais para alfabetizar os alunos em 2020, quais?

PERFIL TECNOLÓGICO

8. Quais os aparelhos tecnológicos você utilizou para alfabetizar os alunos, na turma que lecionou em 2020? () Computador () Tablet () Celular () Outros:

—

9. Você possui na época internet?
10. Como ela avalia a qualidade da Internet, na época?
11. Você pode descrever como era o perfil tecnológico da sua turma em 2020?
(***equipamentos, internet, etc...)

12. Todos os seus alunos participam das aulas online? Quais foram ou são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos?
13. Como você avalia a participação as famílias e/ou responsáveis desses alunos durante o ensino remoto?

ALFABETIZAÇÃO

14. Os alunos da sua turma em 2020 tiveram vivencia escola na educação infantil?
15. Como você avalia os alunos que ingressaram em 2020 no 1º ano, considerando a aprendizagem
16. Antes do ensino remoto você utilizada nas Tecnologias Digitais em suas aulas? Caso sim, de qual maneira e quais as Tecnologias você utiliza no processo de alfabetização?
17. Como foram planejadas as aulas no período remoto ano 2020?
18. Quais foram as mudanças na forma de planejar as aulas no período remoto de 2020?
19. Você teve muita dificuldade em se adaptar ao ensino remoto? Quais foram essas dificuldades?
20. Como foi o uso das Tecnologias Digitais durante esse processo de alfabetização?
21. Você poderia mencionar alguns pontos positivos do ensino remoto nesse período de alfabetização para os alunos?
22. Qual a sua opinião a interação entre os alunos e o conteúdo no ensino remoto foi positiva?
23. Qual a sua avaliação do processo final de alfabetização dos alunos que estavam no 1º ano em 2020, que foram aprovados para dar continuidade aos estudos no 2º ano? Todos os alunos se alfabetizaram?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE 2 – ENTREVISTA PROFESSORA ALFABETIZADORA 2º ANO – 2021

Identificação:

Sexo:

Idade:

Formação:

- Graduação:
- Especialização:
- Outros:

1. Na sua graduação você teve contato com algum conteúdo ou disciplina sobre as Tecnologias Digitais na escola? E as outras formações você teve?
2. Quantos anos atua como docente?
3. Quantos anos você atua como professora do 2º ano?
4. Qual a forma de contratação?
5. A escola ofereceu suporte tecnológico para a elaboração dessas aulas no período remoto?
6. O município ofereceu suporte tecnológico para a elaboração dessas aulas no período remoto?
7. Você buscou formação continuada para uso das Tecnologias Digitais para alfabetizar os alunos em 2021, quais? E em 2020 você buscou formações continuadas?

PERFIL TECNOLÓGICO

8. Quais os aparelhos tecnológicos você utilizou para alfabetizar os alunos, na turma que lecionou em 2021? () Computador () Tablet () Celular () Outros:

9. _____

—

10. Você possui na época internet?
11. Como ela avalia a qualidade da Internet, na época?

12. Você pode descrever como era o perfil tecnológico da sua turma em 2021? (**equipamentos, internet, etc...)
13. Todos os seus alunos participam das aulas online? Quais foram ou são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos?
14. Como você avalia a participação as famílias e/ou responsáveis desses alunos durante o ensino remoto?

ALFABETIZAÇÃO

24. Como você avalia o desenvolvimento do processo de alfabetização dos alunos que cursaram em 2021 o 2º ano, e iniciaram seu processo de alfabetização em 2020 em que as aulas presenciais foram suspensas?
25. Antes do ensino remoto você utilizada nas Tecnologias Digitais em suas aulas? Caso sim, de qual maneira e quais as Tecnologias você utiliza no processo de alfabetização?
26. Como foram planejadas as aulas no período remoto ano 2021?
27. Quais foram as mudanças na forma de planejar as aulas no período remoto de 2021?
28. Você teve muita dificuldade em se adaptar ao ensino remoto? Quais foram essas dificuldades?
29. Como foi o uso das Tecnologias Digitais durante esse processo de alfabetização?
30. Você poderia mencionar alguns pontos positivos do ensino remoto nesse período de alfabetização para os alunos?
31. Qual a sua opinião a interação entre os alunos e o conteúdo no ensino remoto foi positiva?
32. Qual a sua avaliação do processo final de alfabetização dos alunos que estavam no 2º ano em 2020, que foram aprovados para dar continuidade aos estudos no 3º ano?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE 3 – ENTREVISTA PROFESSORA ALFABETIZADORA 3º ANO – 2022

Identificação:

Sexo:

Idade:

Formação:

- Graduação:
- Especialização:
- Outros:

15. Na sua graduação você teve contato com algum conteúdo ou disciplina sobre as Tecnologias Digitais na escola? E as outras formações você teve?
16. Quantos anos atua como docente?
17. Quantos anos você atua como professora do 3º ano?
18. Qual a forma de contratação?
19. A escola ofereceu suporte tecnológico para a elaboração dessas aulas no período remoto?
20. O município ofereceu suporte tecnológico para a elaboração dessas aulas no período remoto?
21. Você buscou formação continuada para uso das Tecnologias Digitais para alfabetizar os alunos em 2022, quais? E em 2020 e 2021 você buscou formações continuadas?

PERFIL TECNOLÓGICO

22. Quais os aparelhos tecnológicos você pretende utilizar para alfabetizar os alunos, na turma que lecionou em 2022? () Computador () Tablet () Celular () Outros:

23. Você possui internet em casa?
24. Como você avalia a qualidade da Internet?
25. Você pode descrever como era o perfil tecnológico da sua turma em 2022?
(***equipamentos, internet, etc...)

26. Nesse início de aula como você avalia a participação as famílias e/ou responsáveis desses alunos?

ALFABETIZAÇÃO

33. Antes do ensino remoto você utilizada nas Tecnologias Digitais em suas aulas? Caso sim, de qual maneira e quais as Tecnologias você utiliza no processo de alfabetização?
34. Como estão sendo planejadas as aulas no período remoto ano 2022?
35. Quais foram as mudanças na forma de planejar as aulas no período remoto de 2022?
36. Você teve muita dificuldade em se adaptar ao ensino remoto? Quais foram essas dificuldades?
37. Como você pretende utilizar as Tecnologias Digitais durante esse processo de alfabetização?
38. Você acha que teria pontos positivos do ensino remoto nesse período de alfabetização para os alunos?
39. Qual a sua avaliação inicial do processo de alfabetização dos alunos que ingressaram no 3º ano?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE 4 – DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **TECNOLOGIAS DIGITAIS: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO**, coordenado pelo professor **VIVIANE GUIDOTTI** e a aluna **MARIA APARECIDA ALVES DE ALMEIDA** e vinculado ao **CENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral: **ANALISAR QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS ANOS INICIAIS, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**, e se faz necessário por **SER UMA PESQUISA QUE SE CARACTERIZA A PARTIR DA REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA E TODAS AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES E ALUNOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **UMA ENTREVISTA**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **TOMAR O TEMPO DO SUJEITO AO RESPONDER A ENTREVISTA; INVASÃO DE PRIVACIDADE; REVITIMIZAR E PERDER O AUTOCONTROLE E A INTEGRIDADE AO REVELAR PENSAMENTOS E SENTIMENTOS NUNCA REVELADOS, DESCONFORTO, CONSTRANGIMENTO OU ALTERAÇÕES DE COMPORTAMENTO DURANTE GRAVAÇÕES DE ÁUDIO E VÍDEO**, para minimizar esses riscos durante o estudo, serão tomadas as seguintes providências e cautelas frente aos riscos / danos: **GARANTIR A NÃO VIOLAÇÃO E A INTEGRIDADE DOS DOCUMENTOS (DANOS FÍSICOS, CÓPIAS, RASURAS); ESTAR ATENTO AOS**

SINAIS VERBAIS E NÃO VERBAIS DE DESCONFORTO; GARANTIR O ACESSO AOS RESULTADOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS; MINIMIZAR DESCONFORTOS, GARANTINDO LOCAL RESERVADO E LIBERDADE PARA NÃO RESPONDER QUESTÕES CONSTRANGEDORAS; GARANTIR QUE OS PESQUISADORES SEJAM HABILITADOS AO MÉTODO DE COLETA DOS DADOS (MUITO IMPORTANTE PARA GRUPO FOCAL E ENTREVISTA).

Os benefícios da pesquisa serão: **IRÁ REFLETIR SOBRE ESSAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DIANTE O IMPACTO DA MUDANÇA DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SABER COMO A ESCOLA ESTÁ LIDANDO COM AS TECNOLOGIAS EM MEIO A UMA PANDEMIA, ONDE TEVE QUE SER ADOTADO O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **VIVIANE GUIDOTTI**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa**Nome:** Professora Viviane Guidotti**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras**Endereço Profissional:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares**Telefone:** 3532-2000**E-mail:** viviane.guidotti@professor.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo